

Aureliano diz não à renúncia

Arquivo/5-5-89



Aureliano Chaves: Perda de tempo

BRASÍLIA — O ex-Ministro Aureliano Chaves afirmou ontem que não pretende renunciar à sua candidatura pelo PFL à sucessão presidencial, ao contrário do que tem sido anunciado por alguns setores do seu próprio partido.

— É pura perda de tempo falar em renúncia. Na verdade, uma desistência só tem importância quando apresenta conteúdo. Prova eloquente de que minha candidatura vai bem é o noticiário da imprensa — disse, numa alusão aos últimos rumores.

Ele ocupou praticamente todo o dia em reuniões com as bancadas do PFL no Congresso, mas se mostrou despreocupado com a resistência dos dissidentes à sua candidatura:

— Não é novidade dizer que um dissidente me negou apoio. Não estou esperando apoio deles, mas do povo — frisou.

Segundo um grupo de parlamentares pefelistas, o ex-Ministro irá à Convenção do próximo domingo, mas não chegará ao primeiro turno da eleição presidencial. Para essa corrente, o momento previsto para a retirada do nome de Aureliano é o mês de agosto, quando o partido espera consolidar uma coligação com o PTB. De acordo com um deputado aurelianista, a candidatura foi mal avaliada, levando o grupo a admitir agora que ela não corresponde aos anseios da sociedade.

Aureliano Chaves enfrentou nos últimos dias intensa campanha destinada a desestabilizar sua candidatura e levá-lo a retirá-la antes da Convenção. Políticos do PFL identificam setores do próprio partido, aliados ao Governo, como responsáveis pela manobra que teria como objetivo lançar a candidatura do ex-Presidente Jânio Quadros pelo PFL.

O Deputado Alécio Dias (PFL-AC) oferece uma pista para o início das informações sobre a desistência do candidato. Segundo ele, Aureliano esperava o apoio da Vice-Governadora de Minas, Júnia Marise, que acabou "collorindo", contava com o suporte da mídia e também acreditava que poderia conquistar a dissidência pefelista. Momentaneamente desanimado, o presidenciável chegou a declarar, numa reunião com parlamentares:

— Não pretendo levar meus companheiros ao precipício.

Aureliano prefere não opinar sobre a origem das informações. Seu filho, Antônio Aureliano, que o tem acompanhado na campanha, disse ontem:

— Existem pessoas que não querem o doutor Aureliano concorrendo à Presidência e dão à imprensa informações erradas e maliciosas. São manobras sujas.